



# Garantia de emprego limita acesso a linhas de crédito

Burocracia e condições **dificultam financiamento** de empresas. Governo quer facilitar

**DIOGO CAVALEIRO**  
e **ISABEL VICENTE**

As linhas de crédito de €3 mil milhões já estão a ser solicitadas pelas empresas, mas, dentro dos bancos e no lado empresarial, há vários obstáculos a atrasar o caminho. Há burocracia, há custos e há uma garantia de emprego que nem todas as empresas querem dar. A esperança do Governo é que possa haver resolução de alguns destes problemas nas novas linhas de ajuda à economia já aprovadas por Bruxelas.

“Já houve muitos problemas na linha de crédito covid-19 criada no âmbito da linha de crédito capitalizar 2018 e continua a haver muitos problemas e questões por esclarecer nesta linha de €3 mil milhões, que consagra €1,3 mil milhões ao sector têxtil e a outras indústrias”, assume

ao Expresso José Ribeiro Fontes, secretário-geral da ANIT-LAR — Associação Nacional das Indústrias de Têxteis-Lar. Em causa está o facto de as empresas terem de garantir que vão manter todos os postos de trabalho, “um compromisso difícil de assumir por muitas num quadro de dificuldades de tesouraria, em que não têm faturação, veem as encomendas serem canceladas ou adiadas mesmo depois da produção ser concluída e mantêm encargos”, diz o dirigente associativo.

O Governo tem desenhado medidas que visam a garantia de postos de trabalho, mas há empregadores que consideram que não poder rescindir limita a posterior utilização do dinheiro. O BBVA assume que “o facto das empresas não poderem despedir durante o prazo do empréstimo está a afastá-las das linhas de apoio

do Governo, porque é muito condicionante face à incerteza do que será o futuro”. O Abanca contrapõe e refere que “a manutenção dos postos de trabalho tem sido encarada, pela generalidade dos nossos clientes, como um objetivo prioritário”, mas o Expresso sabe que esta é uma matéria que tem levantado os alertas na banca.

Há mais problemas, entre os quais os limites de dinheiro a que cada empresa pode aceder, mas não só. Inicialmente, houve um regime (*minimis*), que punha um teto a quem já tinha beneficiado de dinheiros estatais nos últimos três anos. Ele foi retirado das linhas de €3 mil milhões. E o Governo garante que aquelas que foram aprovadas esta semana “foram alvo de simplificação e de melhorias significativas nas condições de acesso”, sublinha o Ministério da Economia. Mas ressalva: estarão,

mais uma vez, “associadas medidas de manutenção de postos de trabalho”.

Para a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), as ajudas pecam por defeito. “Defendemos a necessidade de haver dinheiro a fundo perdido para aguentar a tesouraria das empresas”, sublinha Ana Jacinto. “Urge haver apoios diretos para que as empresas possam sobreviver e manter os postos de trabalho.” Estes apoios diretos referem-se ao momento presente, mas também “ao momento em que a pandemia passar”, em que terá de haver “capacidade das empresas para produzirem receitas e pagar os encargos”.

Por agora, “a burocracia continua a travar as ajudas, mesmo num momento de grande aperto de tesouraria”, diz o líder da ANIT-LAR. Não

está sozinho: “A operacionalização das linhas de crédito tem uma grande parte de processos muito burocráticos, de aprovação das sociedades de garantia mútua e com um modelo de contratação que dificilmente consegue uma resposta tão célere como as empresas pretendiam”, defende Fernando Faria de Oliveira, da Associação Portuguesa de Bancos.

A bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados, Paula Franco, acrescenta outro problema e coloca aí o ónus na banca: em conferência, acusou os bancos de estarem a pedir, de forma “ilegal”, documentos que não podem pedir, como prestação de contas de 2019, que, em muitos casos, pode não estar fechado (só tem de acontecer até junho).

\*Com **CONCEIÇÃO ANTUNES** e **MARGARIDA CARDOSO**  
dcavaleiro@expresso.imprensa.pt



**ifthenpay**  
Referências Multibanco para a sua empresa  
www.ifthenpay.com

**A**  
THE ADECCO GROUP  
Há 30 anos a colocar as pessoas certas no lugar certo!

**OPINIÃO**

**O estranho caso do SAMS**  
JOÃO DUQUE E6

**A quarentena é voluntária**  
RICARDO REIS E5

Ricardo Jorge, o pai da Saúde Pública em Portugal  
FRANCISCO LOUÇA E5



**PESSOAS**

**Robson Grieve** é o novo diretor global de marketing da OutSystems  
E28



**Dicas** Como aproveitar o isolamento para melhorar competências E28

**Expresso**

Uma nova década  
Um novo desafio

Fique em casa,  
fique informado

A proteção de todos também passa por uma informação séria e credível

Assine o Expresso  
Vá a [expresso.pt/assinaturadigital](http://expresso.pt/assinaturadigital)

# ECONOMIA

IMOBILIÁRIO & EMPREGO

Expresso 2476  
10 de abril de 2020  
[www.expresso.pt](http://www.expresso.pt)

LUANDA LEAKS

## PwC afasta sócios envolvidos no dossiê Isabel dos Santos

➔ Jaime Esteves e Ivo Faria foram suspensos e estão a negociar a saída ➔ Os dois sócios da auditora tinham **responsabilidade pela área fiscal e pela conta de Isabel dos Santos**  
➔ Casa-mãe enviou quadro americano a Lisboa para coordenar a investigação E6

**Saiba como vai funcionar o apoio a recibos verdes e sócios-gerentes**  
Valor a receber vai depender dos descontos e poderá ser inferior aos €438,8 do indexante de apoios sociais E14



**COVID 19**  
**AS DUAS CRISES QUE PORTUGAL VIVEU POR CAUSA DE PANDEMIAS**

**TRAGÉDIA** A temível peste negra do século XIV e a "gripe espanhola" (na foto) que chegou em 1918 custaram milhões de mortos em todo o mundo e lançaram a economia portuguesa para gravíssimas recessões. A perda de vidas humanas e a crise económica atingiram patamares nunca vistos noutras pandemias. Bem piores até do que os cenários mais negros que se traçam para a atual crise da covid-19 FOTO PHOTOQUEST/GETTY IMAGES E12



Daniel Bessa  
**SOLIDARIEDADE**

Vivemos a crise das nossas vidas. Uma crise sanitária, de que se morre ou se sobrevive (uma bênção). Uma crise económica, em que muitas empresas, muitos empregos e muito rendimento desaparecerão; outros, mais felizes, conseguirão manter empresa e porventura lucro, emprego e salário, pensão (uma segunda bênção, a acrescer à primeira).  
Ainda não sabemos até onde irá, em duração no tempo e em depressão, a crise económica. Sabemos apenas que está no seu início e se afigura gravíssima. Nestes primeiros momentos, temos procurado mitigá-la, fornecendo aos pacientes os primeiros remédios. Se a metáfora me é consentida,

**A austeridade não será uma escolha. Será um facto. Cada euro a menos de PIB (e serão muitos) será um euro a menos de rendimento**

aplicando à economia o que tem sido dito sobre a saúde, anda muita gente com a doença, mesmo se ainda assintomática; outros estão em quarentena, em casa; os casos mais graves no hospital ou já nos cuidados intensivos. Embora conscientes da gravidade da crise, a atitude predominante no que se refere aos seus efeitos em matéria de rendimento e de nível de vida parece-me ainda de negação.  
A austeridade não será uma escolha. Será um facto. Cada euro a menos de PIB (e serão muitos) será um euro a menos de rendimento. Seria um escândalo se não viesse a ser partilhada pelos que, duplamente abençoados, manterão não apenas a vida mas também a empresa, o emprego e o rendimento, o lucro, o salário e a pensão — por esta ordem, com a progressividade que se torne necessária. O que não é agora o mais importante.  
Essencial é o princípio. Não é possível pedir solidariedade europeia sem oferecer solidariedade nacional.

**PROCESSOS CONTRA BANQUEIROS VÃO ARRASTAR-SE**  
E8

**GARANTIA DE EMPREGO TRAVA LINHAS DE CRÉDITO**  
E8

**1131 MILHÕES DE EUROS DE OBRAS PÚBLICAS EM MARÇO**  
E9



**Nesta Páscoa estamos longe, mas celebramos juntos**

Com os canais digitais Santander, passa bem com o seu Banco em casa.



O que podemos fazer por si hoje?